



**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**THAIS NEVES GUTTERRES**

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO A  
GESTANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19**

Parauapebas PA  
2021

**THAIS NEVES GUTTERRES**

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO A  
GESTANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Jackson Luís Ferreira Cantão

Parauapebas PA

2021

**THAIS NEVES GUTTERRES**

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO A  
GESTANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

APROVADO EM: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2021.

---

Prof.º Esp. Jackson Luís Cantão  
(FADESA)

---

Prof.º  
(FADESA)

---

Prof.º  
(FADESA)

---

Prof.º Esp. Jackson Luís Cantão  
(Orientador - FADESA)

**A Deus pela benção e zelo, aos meus pais que investiram em mim e ao meu marido que sempre me motivou, falando que eu era capaz.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por cuidar de mim, por me fazer sempre ir além da capacidade que eu tenho, por me fortalecer quando pensei em desistir, por me fazer ser amada e sentir esse amor quando renunciei e fiz escolhas que sou eu entendia, toda honra e toda glória é Dele.

Agradeço ao meu companheiro Wanderson Salgado, pelo apoio, pelo cuidado, por acreditar sempre em mim, pela paciência e compressão.

Aos meus pais Celso e Cleonice que sempre investiram em mim, me deram que tinham e podia, eu espero honrá-los e lhe darem muito orgulho.

Em especial dentro do âmbito da minha formação acadêmica, quero agradecer também ao professor Jackson Luís Cantão, pela ajuda, incentivo, paciência e orientação do trabalho, demonstrando ser um bom profissional de grande caráter.

E por fim e não menos importante, a mim mesma, por nunca desistir dos meus objetivos e sonhos, por cada vez que eu me permitir amadurecer.

## RESUMO

Desde o início do atual surto da Covid-19 (SARS-CoV-2) e com o insuficiente conhecimento científico do novo coronavírus, que gerou dúvidas de quais seriam as estratégias mais favorável a serem utilizadas para o enfrentamento da pandemia no Brasil. Devido às variadas modificações fisiológicas viventes na gestação, principalmente as do sistema imune e das vias respiratórias, as grávidas foram classificadas como parte do grupo de risco da COVID-19, pois apresentam maior risco de serem infectadas. Evidenciou-se um aumento dos sintomas relacionados com a depressão e ansiedade nas gestantes, indicando desta forma um impacto psicológico. Perceber-se que os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência e acompanhamento à gestante em tempos de pandemia por COVID-19, são cada vez maiores, mas também fica clara a importância que eles exercem, como protagonista no combate à transmissão do vírus. O objetivo geral deste trabalho é descrever os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência e acompanhamento à gestante em tempos de pandemia por COVID-19, especificamente discutir a importância da atuação do enfermeiro no pré-natal diante desse cenário, citando assim, os protocolo de parâmetros e estratégias com que venha proteger e prevenir do coronavírus e identificar nas literaturas os direitos garantidos das gestantes. A qual a enfermagem é prestadora de atenção humanizada e acolhedora, tratando conforme a necessidade de cada gestante, de maneira que, elas se sintam confortáveis e seguras. Sendo assim, interessa lembrar que essa pesquisa não deixa de ser um estudo exploratório com uma amostra limitada. Dado que é uma pandemia incomum, nova até para ciência, esse trabalho pode contribuir para o aumento de conhecimento direcionado para pesquisas futuras e, por fim, propor melhorias, ficando assim como sugestão para o futuro.

**PALAVRAS CHAVES:** Pandemia COVID-19; Assistência de Enfermagem; Mulheres Grávidas.

## **ABSTRACT**

Since the beginning of the current outbreak of Covid-19 (SARS-CoV-2) and with the insufficient scientific knowledge of the new coronavirus, which generated doubts about which would be the most favorable strategies to be used to face the pandemic in Brazil. Due to the various physiological changes during pregnancy, especially in the immune system and the respiratory tract, pregnant women have been classified as part of the risk group for COVID-19, as they are at a higher risk of being infected. There was evidence of an increase in symptoms related to depression and anxiety in pregnant women, thus indicating a psychological impact. It can be noticed that the challenges faced by nurses in the care and follow-up of pregnant women in times of the COVID-19 pandemic are increasing, but it is also clear the importance they play as protagonists in the fight against the virus transmission. The general objective of this work is to describe the challenges faced by nurses in the care and follow-up of pregnant women in times of the COVID-19 pandemic, specifically, to discuss the importance of the nurse's role in prenatal care in this scenario, citing the protocols and strategies to protect and prevent the coronavirus, and to identify in the literature the guaranteed rights of pregnant women. Nursing is a provider of humanized and welcoming attention, treating according to the needs of each pregnant woman, so that they feel comfortable and safe. Thus, it is important to remember that this research is still an exploratory study with a limited sample. Since it is an uncommon pandemic, new even to science, this work can contribute to the increase of knowledge directed towards future research and, finally, propose improvements, thus remaining as a suggestion for the future.

**KEY WORDS:** Pandemic COVID-19; Nursing Care; Pregnant Women.

## LISTA DE TABELAS

**TABELA 1.** Categorização dos títulos das pesquisas, dos autores e principais resultados. \_\_\_\_\_ 18

**TABELA 2.** Detalhamento do ano e periódico, contendo os tipos, métodos e objetivos. \_\_\_\_\_ 20



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
2.1 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL EM PERÍODO DE PANDEMIA.....	12
2.2 ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO .....	14
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>16</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	16
3.2 COLETAS DE DADOS .....	17
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO .....	17
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO .....	17
3.5 ANÁLISES DE DADOS.....	17
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>18</b>
<b>5. DISCURSSÃO</b> .....	<b>22</b>
5.1 A IMPORTANCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CENARIO DA PANDEMIA.....	22
5.2 PRINCIPAIS IMPACTOS GERADOS NAS GESTANTES DURANTE A PANDEMIA.....	24
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-COV-2, é uma doença infecciosa que atinge as vias respiratórias e é transmissível, têm uma alta propriedade de alastrar rapidamente e de provocar mortes em indivíduos vulneráveis (WERNECK, 2020).

A manifestação clínica do vírus ocorre por transmissão entre pessoas através das gotículas respiratórias e superfícies contaminadas. Em média o seu período de contaminação e de incubação ocorre entre 5 a 6 dias, podendo se estender, variando de 0 a 24 dias. Seus principais sinais e sintomas incluem febre, tosse, dispneia, mialgia, perda de olfato (anosmia), perda do paladar (ageusia), fadiga, sintomas respiratórios superiores e sintomas gastrointestinais como diarreia, muito parecido com sintomas gripais, porém pode evoluir agravando para o quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (CARDOSO et al, 2020; AQUINO et al, 2020).

Desde o início do atual surto da Covid-19 (SARS-CoV-2) e com o insuficiente conhecimento científico do novo coronavírus, que gerou dúvidas de quais seriam as estratégias mais favorável a serem utilizados para o enfrentamento da pandemia no Brasil, os desafios são ainda maiores no contexto de grande desigualdade social, em que os cidadãos vivem em condições precárias de moradia e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração em que essas gestantes estão incluídas (AQUINO, 2020).

Devido às variadas modificações fisiológicas viventes na gestação, principalmente as do sistema imune e das vias respiratórias, as grávidas foram classificadas como parte do grupo de risco da COVID-19, pois apresentam maior risco de serem infectadas (ALMEIDA, 2020). Em alguns casos, podem ser classificadas de gestação de alto risco por caracterizar algum distúrbio ameaçador à saúde da mãe e/ou feto e esse distúrbio podem ser em decorrência exclusiva da gestação ou de uma alteração que já existia antes da mulher engravidar, ou seja, uma comorbidade (DALRI, 2020).

É notório que a enfermagem seja tão importante nesta fase, em que a assistência à mulher é fundamental, pois ela passa por transformações fisiológicas e principalmente emocionais, necessitando de uma assistência humanizada e acolhedora, conforme as suas necessidades, de maneira que as gestantes se sintam confortáveis e seguras com elas mesmas e com a equipe prestadora da assistência.

E diante da situação presenciada não só no Brasil, mas em todo o mundo, tem gerado grande receio da equipe de enfermagem quanto ao se contaminarem e com as gestantes, dificultando o acesso à saúde, a prestação da assistência, o acompanhamento e conseqüentemente tendo a má qualidade no pré-natal.

Vale destacar também, que durante a pandemia do COVID-19 evidenciou-se um aumento dos sintomas relacionados com a depressão e ansiedade nas gestantes, indicando desta forma um impacto psicológico (SILVIA, 2020), ficando demonstrado o efeito devastador que o vírus pode ocasionar nas gestantes.

Levando em consideração do que foi abordado, pode perceber que os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência e acompanhamento à gestante em tempos de pandemia por COVID-19, são cada vez maiores, mas também fica clara a importância que eles exercem, como protagonista no combate à transmissão do vírus, por integrar o maior número de profissionais da área da saúde e única categoria profissional que permanece por, 24 horas, junto ao paciente em quaisquer âmbitos da saúde, sejam em hospitais ou APS.

Devido à crise na saúde que nos encontramos atualmente e com a sobrecarga da Equipe de Enfermagem colocando-se em uma situação de vulnerabilidade com relação à contaminação pelo vírus (SOUZA, 2020), a hesitação dessas mulheres acerca do que vão enfrentar durante o período gravídico e no parto aumenta. Na qual o bem-estar mental e físico das mulheres grávidas, que lida com as variações de emoções específicas, necessitam de atenção (ESTRELA, et al. 2020).

De acordo com os autores acima citado, a busca pelo serviço de saúde no período gestacional, tem observado que houve uma diminuição devido à quantidade de informações equivocadas publicadas nas mídias, que colocaram as mulheres gestantes como indivíduos vulneráveis na pandemia, pois as mesmas têm apreensão dos problemas que podem aparecer durante o período gestacional e na hora do parto, como a possibilidade de transmissão vertical do vírus.

É de suma importância que as gestantes estejam bem vigilantes aos fake news, verificando se de fato as notícias são de fontes confiáveis, pois isso pode trazer várias incertezas e até mesmo a não procurarem pelo atendimento nas unidades de saúde tornando assim um desafio para assistência do enfermeiro.

De acordo com os dados analisados pelo Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19 (OOBr Covid-19) a morte de grávidas e puérperas dobraram em 2021, em

2020, foram em média 10,5 por semana, chegando a um total de 453 óbitos no ano em 43 semanas contabilizado pelos dados epidemiológicos. Já em 2021, os óbitos chegaram em média por semana 25,8 até dia 10 de abril, totalizando 363 óbitos durante 14 semanas (BOEHM, 2021).

Destaca-se também a equipe de Enfermagem que, através do padrão de casos confirmados com Síndrome Gripal (SG) por covid-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem com 9.969 casos cerca de 29,8% e em seguida enfermeiros com 15.785 casos cerca de 17,3%. Já por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizada por Covid-19, foram 96 (38,4%) de técnicos/auxiliares de enfermagem e 46 (13,6%) enfermeiros, a maioria evoluindo para o óbito (BRASIL, 2021).

O que se observa no contexto de Brasil (2021) e Boehm (2021) é um aumento no número de casos da COVID-19, principalmente no que diz respeito à gestação. A dificuldade em acompanhar as gestantes no pré-natal se intensifica devido ao aumento dos casos nesse grupo em questão, cabe ao enfermeiro como profissional que estar mais à frente no combate ao novo coronavírus prestar essa assistência de qualidade, não baseando somente em exames, mas sim em outros aspectos da gestação.

O presente projeto de pesquisa consiste na importância que o tema dispõe para a sociedade atual, em especial as gestantes. Que teve por incentivo no conhecimento percorrido na vida acadêmica de Enfermagem e no cenário do novo coronavírus (SARS-COV-2), a partir desse momento surgiu o interesse pelo aprimoramento e busca de mais informações sobre as dificuldades das gestantes no seu acompanhamento do pré-natal, como também as formas de enfrentamento da enfermagem no que se refere à assistência às gestantes no período de pandemia do SARS-COV-2.

Diante do que foi citado, questiona-se: O que tem desencorajado de fato as gestantes a não procurarem os serviços de saúde no período de pandemia e com relação ao aumento nos casos neste grupo, qual atitude que deve ser tomada para que haja a diminuição de casos?

Desde março de 2020, a pandemia originada pelo novo coronavírus gerou uma grande reviravolta em todo o mundo devido à alta e rápida propagação e com isso afetando o trabalho de diversos profissionais da saúde (SOUZA, 2020). Com o

sobrecarregamento do sistema de saúde, pode levar algumas mulheres a terem dificuldades em fazer o pré-natal.

Levando em conta as situações das gestantes, sabe-se que o primeiro trimestre é o período da gestação que mais demanda cuidados específicos e sensíveis durante o pré-natal, evidenciando ainda mais o medo do risco de se expor ao vírus e de contágio das gestantes. A efetuação do pré-natal e de outros métodos de assistência deve ser sempre ofertada por ser indispensáveis na avaliação do desenvolvimento na gestação e na identificação de fatores de risco para morbimortalidade materno-fetal (RONDELLI, et al. 2020).

As recomendações ainda são muito delicadas e nota-se uma rede de saúde que não é muito organizada para atenção a casos graves para este público. Quanto à forma no direcionamento dos atendimentos não presenciais, deve haver uma reorganização e um novo planejamento de maneira que tenha a adesão no atendimento a essas gestantes, para que gestantes não abandone a assistência das às unidades de saúde.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é descrever os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência e acompanhamento à gestante em tempos de pandemia por COVID-19. Especificamente discutir a importância da atuação do enfermeiro no pré-natal diante desse cenário, citar protocolo de paramentação e outras estratégias de proteção e prevenção, de tal modo que evite a propagação da infecção do vírus e identificar nas literaturas os direitos assegurados às gestantes.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL EM PERÍODO DE PANDEMIA**

Os ensinamentos de Florence Nightingale no contexto do novo coronavírus (SARS-COV-2) nunca estiveram tão presente na atualidade. Os critérios como a limpeza das mãos, higienização de hospitais e de ambientes domésticos, junto à implantação de boletins epidemiológicos como planos de acompanhamento da doença e da curva epidêmica, tornaram-se indispensáveis para o combate da COVID-19 (DA SILVA, 2020).

Com a diversidade da formação do enfermeiro e sua posição de liderança na equipe, capacidade técnica na detecção e na avaliação dos casos suspeitos do COVID-19, emprega ao profissional de enfermagem como autor principal no combate à

transmissão do vírus, por integrar o maior número de profissionais da área da saúde e ser a única categoria profissional que permanece por, 24 horas, junto ao paciente.

As ações de enfermagem estão pautadas na Resolução 358 de 2009, que determina que as instituições de saúde necessitem usar a sistematização da assistência de enfermagem que basear-se no processo de Enfermagem (PE). Diante das diversas recomendações referentes às gestantes com suspeita ou confirmação para COVID-19, os enfermeiros desenvolvem todas suas ações de forma sistematizadas (QUEIROZ, 2020).

Ressaltando que no espaço de Atenção Primária à Saúde (APS), além do que já é oferecido no acolhimento do pré-natal, o manejo à saúde da gestante devem englobar as orientações não só para elas, mas também para os familiares, desconstruindo ideias negativas preconcebidas e esclarecendo as medidas preventivas contra a COVID-19, como a higiene das mãos e das superfícies, o distanciamento social e o uso e confecção de máscaras de tecidos. Esses cuidados podem ocorrer em diversos espaços, como em grupos de gestantes e na sala de espera, diminuindo o seu tempo de permanência durante as consultas (ESTRELA, FERNANDA et al, 2020).

Segundo a nota informativa nº13/2020-SE/GAB/SE/MS, ressalta a importante a identificação precoce do agravamento da doença dessas gestantes, pois possibilita iniciar medidas adequadas como: o tratamento de suporte, encaminhamento e admissão rápidos unidade de terapia intensiva ou em leito de enfermagem hospitalar, em conformidade com os protocolos institucionais ou nacionais.

Diante disso, é importante que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, conheçam a sintomatologia da COVID-19 para que possam prevenir o agravo dessa enfermidade, intervindo antecipadamente por meio de orientações e se necessários realizando encaminhamentos para que a saúde da gestante e do feto seja cuidadosamente protegida. E cabe ao enfermeiro como profissional de linha de frente prestar essa assistência de qualidade, não baseada somente em exames, mas sim em outros aspectos da gestação.

Da mesma forma, é indispensável a atenção dos profissionais aos sinais e sintomas mais comuns, que são: ansiedade, pânico, culpa, insônia, perda de apetite e falta de concentração, esse auxílio influencia na redução de impactos sobre a saúde mental das gestantes (ESTRELA et al, 2020).

## 2.2 ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

Muitos países e até mesmo o Brasil, providenciaram várias intervenções essenciais de controle e de prevenção para reduzir a transmissão do vírus e conter a rápida evolução da pandemia. Essas medidas incluem o isolamento de casos, à adoção do uso das máscaras faciais caseiras, o incentivo à higienização das mãos, o distanciamento social, de fato o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização da população para que permaneça em casa, proibição da circulação nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde (AQUINO, 2020).

Para os profissionais de enfermagem que estarão prestando assistência direta às gestantes acometidas pelo COVID-19, além do uso do EPIs, a higienização das mãos é um método preventivo mais eficaz, sendo necessário ser realizado antes de tocar o paciente; antes de realizar procedimento limpo/asséptico quando necessário e ao manusear um dispositivo, após tocar a paciente e após tocar superfícies próximas a paciente (QUEIROZ, 2020).

Os EPIs recomendados para uso dos profissionais que seguem o padrão de proteção de três níveis: máscara N95, óculos ou protetor facial, gorro ou touca descartável, roupas de isolamento, capote ou avental impermeável, capas para sapatos e botas.

Na rede de saúde ocorreram constantes mudanças e os desafios que a enfermagem encontrou para gestão e assistência do cuidado foi cada vez maior, sendo assim, necessária a elaboração de novas estratégias para satisfazer às demandas das gestantes como: a reorganização do fluxo da rede, acompanhamentos e orientações virtuais, triagem de classificação de risco e as consultas e procedimentos de rotina durante o pré-natal das gestantes com sintomas da síndrome gripal devem ser adiados por 14 dias (ESTRELA, et al. 2020).

Outras recomendações de ações de prevenção é evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca com as mãos não lavadas, sempre higienizar com álcool, evitar contato próximo com pessoas doentes, cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel, jogando no lixo após o uso e desinfetar objetos e/ou superfícies tocados com frequência. Esses hábitos diários e as recomendações citadas acima, podem ajudar a impedir a propagação do vírus (QUEIROZ, 2020).

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DE GARANTIR OS DIREITOS A GESTANTES NA PANDE- MIA

O cuidado com a gestante não deve sofrer interrupção, impedido o aumento no número de comorbidades e agravos, essas mulheres devem ter prioridade na assistência à saúde, aguardando o mínimo possível, evitando aglomerações em salas de espera. Em casos de suspeita ou infecção confirmada, é necessário que consultas ou procedimentos previstos sejam agendados novamente para uma data em que o período de contágio tenha acabado (RIBEIRO, 2021).

Sabe-se que no momento do parto, a presença de um acompanhante escolhida pela gestante é capaz de amenizar a dor, proporcionar segurança, bem-estar físico, emocional e mental durante o processo. No Brasil, o Ministério da Saúde, permite que um acompanhante esteja durante todo o trabalho de parto, mesmo que a mulher seja diagnosticada com SARS-COV-2, desde que, com as condições de não haver revezamentos ou troca de acompanhante, e que o visitante não seja considerado grupo de risco para COVID-19, evitando a circulação de pessoas dentro da unidade.

Levando em conta os benefícios de ter um acompanhante durante o trabalho de parto, é indispensável às medidas voltadas para a prevenção da propagação da COVID-19 durante o parto, porém que seja reformulada, para que gestante não venha repercutir em vivências negativas durante um momento tão esperado como é o parto. Assim como, protocolos de paramentação como medidas de proteção, bem como outras estratégias em que a unidade tenha capacidade de realizar e de acordo com o cenário, de modo que o risco de infecção no momento do parto seja diminuído ou nulo, desta forma, assegurando os direitos das gestantes (ESTRELA et al. 2020).

Em virtude dos resultados das pesquisas realizadas, é importante que seja garantido o pré-natal para essas gestantes e para evitar que tenha exposição desnecessária, podem realizar entre cada consultas um intervalo de tempo levando em consideração a idade gestacional, a presença ou não de doenças maternas ou fetais, comorbidades e a evolução da gestação. Para melhoria, recomenda-se utilização da teleconsulta com o adequado registro no prontuário da gestante e as coletas de exames e ultrassonografias incluam no dia da consulta presencial (DA SILVA LIMA et al. 2021).



### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O método de pesquisa utilizado neste estudo é de caráter exploratório, que consiste em levantamento bibliográfico, com objetivo de obter maior número possível de informações e proporcionar maior familiaridade sobre o problema abordado, utilizando a abordagem qualitativa.

De acordo com (PRODANOV e FREITAS, 2013:54), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados relacionados ao tema, composto principalmente de: livros, artigos científicos e periódicos, internet, jornais, revistas e etc, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes. Visto também em (Lakatos e Marconi, 2003:183) que serve para explorar áreas novas onde os problemas não se consolidaram suficientemente permitindo que o pesquisador tenha um reforço na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações, não se tornado uma repetição do que foi dito ou escrito sobre o assunto, mas proporcionando um estudo do tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Na abordagem qualitativa, segundo os autores (PRODANOV e FREITAS, 2013) não podem ser traduzidos em números e não requer uso de métodos e técnicas estatísticas, ou seja, na pesquisa qualitativa a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas em seu processo, o ambiente natural é a fonte direta dos dados de coleta onde o pesquisador tende analisar os seus dados indutivamente, o foco principal do processo analítico de um problema, são por meio de dados descritivos. Desta forma, as questões que se apresentam no ambiente são estudadas, sem que o pesquisador manipule intencionalmente, não havendo uma preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas.

A fase exploratória de uma pesquisa, segundo Gil (2002) considera que a pesquisa exploratória tem por objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, propondo-se a formulação de problemas mais precisas ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, o que possibilita o aumento no conhecimento do pesquisador sobre os fatos.

Diante disso, a abordagem por (DANTAS, OMANA; FRANCO, 2017) quanto a aprimoração de hipóteses, validando instrumentos e proporcionando familiaridade com o ambiente, fato ou fenômeno do que será estudado, realizando novas pesqui-

sas mais estruturadas. Geralmente, sendo úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias, gerando mais informações que possam ser adquiridas para a realização de futuras pesquisas conclusivas.

### 3.2 COLETAS DE DADOS

O levantamento de conteúdo será realizado entre os meses de fevereiro a setembro de 2021, através de uma busca por documentos como, artigos, teses, monografias, boletins e livros nos seguintes bancos de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Google Acadêmico, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Revista de Enfermagem, Agência Brasil. Serão utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Cuidado Pré-Natal, Covid, Enfermagem, Gravidez, Cuidado de Enfermagem.

### 3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção de conteúdos serão na linguagem portuguesa. Publicados na íntegra em concordância e coerência com o tema e a metodologia utilizada, serão incluídos documentos como, artigos, teses, monografias e livros, com publicação no período de 2000 a 2021, dando ênfase nos anos de 2020 e 2021 em relação à pandemia SARS-COV-2. Serão utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Cuidado Pré-Natal, COVID, Enfermagem, Gravidez, Cuidado de Enfermagem.

### 3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão serão de artigos que não eram traduzidos pelo português e matérias que não possuem relevância com a temática proposta e a metodologia utilizada.

### 3.5 ANÁLISES DE DADOS

A análise dos dados será realizada por meio de categorização, entre os meses de fevereiro a setembro de 2021.

Em concordância com Moraes (1999), a categoria corresponde ao agrupamento de unidades de análise que se organizam a partir de algum ponto de vista semelhante as que se aproxima, ou seja, método de agrupamento de dados considerando partes comuns entre eles. E para (PRODANOV e FREITAS, 2013) além do

agrupamento de dados, consiste também para que o pesquisador tenha como tomar decisões e tirar suas próprias conclusões de cada unidade de análise.

#### 4. RESULTADOS

**TABELA 1.** Categorização dos títulos das pesquisas, dos autores e principais resultados.

Nº	TÍTULO DA PESQUISA	AUTOR	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?	SOUZA, Luís Paulo.	A enfermagem deixou de ser desvalorizada para protagonista, pois o impacto causado pelo coronavírus na saúde dos profissionais no Brasil resultou em óbitos e muitos profissionais afastados, fazendo-se necessário debater formação e condições de trabalho, como também, repensar o sistema de saúde e as formas para enfrentamento da pandemia.
2	Qualidade de vida e relação diádica na gravidez: um estudo exploratório durante a pandemia de COVID-19.	SILVA, Beatriz Costa.	Indica a diferença ao grupo de mulheres grávidas que durante a pandemia COVID-19 apresentaram menores níveis de QdV e satisfação diádica durante a gravidez ao grupo de mulheres antes da Covid-19.
3	COVID-19 na gestação: uma revisão integrativa.	CARDOSO, Monique Eva Vargas <i>et al.</i>	Resultaram em três categorias: Diagnósticos de COVID-19 em gestantes e precauções; Cuidados com gestantes com COVID-19; Cuidados com fetos e neonatos. Diante disso, os sinais e sintomas tendem a serem leves ou moderados durante a gravidez, possivelmente como resultado dos efeitos combinados do gênero, idade e estado imunológico da gravidez. Escolhendo como via de parto, o parto normal.
4	Indicadores de enfermagem obstétricos: impacto da pandemia COVID 19.	DALRI, Cristina Camargo <i>et al.</i>	Demonstra melhoria nos indicadores avaliados, através de ações educativas da enfermagem, na realização de grupos de gestantes diariamente no ambulatório, realizando aulas sobre a amamentação, sinais de fome do RN e pega correta através de matérias didáticas, tanto no alojamento em conjunto como no acolhimento no leito individualmente e também realizando treinamento das equipes terceirizadas de higiene e limpeza e vigi-

			lância, melhorando a satisfação dos usuários e atenção às recomendações do MS.
5	Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico.	ALMEIDA, Milene de Oliveira de <i>et al.</i>	Discute sobre os impactos físicos negativos na saúde da gestante nesse período que podem ser minimizados com a prática de exercício físico, outro meio eficiente para alcançar o bem estar psíquico e social é a rede de apoio (família, parentes e amigos), dando suporte material, nas tarefas domésticas, orientações e apoio emocional, inclusive na utilização da tecnologia a favor, aproximando-se de familiares, amigos e para atendimento com profissionais da saúde.
6	Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.	AQUINO, Estela ML <i>et al.</i>	Os achados apresentados na presente revisão sugerem que o distanciamento social adotado por população é efetivo, combinado ao isolamento de casos e à quarentena dos contatos. E que as medidas estejam aliadas ao fortalecimento do sistema de vigilância nos três níveis do SUS.
7	MANUAL DE RECOMENDAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA À GESTANTE E PUÉRPERA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19	BRASIL, 2020	Desse modo, a preocupação inicial ficou concentrada nas gestantes de alto risco, devido a doenças como hipertensão, diabetes e obesidade, as quais poderiam apresentar pior evolução da Covid-19, de maneira semelhante ao que se observava nas não grávidas.
8	Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção COVID-19: uma revisão sistemática.	RONDELLI, Giuliana <i>et al.</i>	Apresentam recomendações para a atenção e o manejo de gestantes e recém-nascidos suspeitos ou infectados pelo vírus SARS-CoV-2. Considerando como populações vulneráveis nas estratégias de prevenção e gestão dos casos por causa do sistema imunológico. Foram observados sintomas comuns e que todas as pacientes apresentaram um desfecho perinatal sem intercorrências. O atendimento pré-natal e a realização de procedimentos devem ser ofertados, pois são fundamentais na avaliação da evolução da gestação e identificação de fatores de risco para morbimortalidade materno-fetal. E no auxílio à gestão do cuidado na atual pandemia, o atendimento não presencial possibilita redução da aglomeração e superlotação nos serviços de atenção especiali-

			zada.
9	Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios.	ESTRELA, F. <i>et al.</i>	Destacar-se a presença do acompanhante sendo essencial em fornecer apoio para as gestantes e também o papel do profissional enfermeiro (a) como fundamental, tanto na Atenção Primária à Saúde (APS), quanto na atenção hospitalar, em reduzir os impactos sobre a saúde mental das gestantes. Propõem que as medidas voltadas para a transmissibilidade da Covid-19 sejam repensadas para não refletir em experiências negativas na vida da mulher, que sejam adotados protocolos de paramentação e outras estratégias de proteção e prevenção evitando a infecção do vírus e mantendo os direitos das gestantes respeitados.
10	Repercussões da COVID-19 para as gestantes.	RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento <i>et al.</i>	Concluiu que houve muitas controvérsias aos cuidados com as gestantes e ao trabalho de parto de uma mãe diagnosticada com COVID-19, infringindo os direitos das gestantes. O isolamento social causado pela pandemia gerou ansiedade, estresse e depressão desencadeando problemas psicológicos.

**Fonte:** Autora, 2021

**TABELA 2.** Detalhamento do ano e periódico, contendo os tipos, métodos e objetivos.

NUMERO	ANO/PERIÓDICO	TIPO	MÉTODOS	OBJETIVO
1	2020. Journal of Nursing and Health	ARTIGO	Estudo exploratório de caráter descritivo	Analisar a importância da Enfermagem no enfrentamento ao Covid-19.
2	2020. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal	TESE	Estudo exploratório de caráter descritivo com abordagem quantitativa	Entender através da avaliação da qualidade de vida e ajustamento diádico das gestantes durante a pandemia.
3	2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde	ARTIGO	Revisão integrativa	Identificar, sintetizar e analisar as literaturas referentes ao cuidado com COVID-19 na

				gestação.
4	2020. Revista Qualidade HC	ARTIGO	Estudo observacional, com abordagem quantitativa.	Realizar a análise crítica dos indicadores assistenciais de enfermagem.
5	2020. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	ARTIGO	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	Refletir sobre os impactos inerentes do isolamento social proveniente da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) na saúde das gestantes.
6	2020. Ciência & Saúde Coletiva.	ARTIGO	Revisão bibliográfica narrativa	Analisar o impacto das políticas de distanciamento social na pandemia de COVID-19 e os desafios para sua implementação no Brasil.
7	2020. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	MANUAL	Revisão integrativa da literatura	Orientar o acesso e a horizontalidade da assistência durante a pandemia Covid-19, abordando as vias de transmissão, o diagnóstico precoce e o adequado manejo das gestantes e puérperas.
8	2020. Revista Desafios.	ARTIGO	Revisão sistemática, caráter descritivo-discursivo.	Explorar e sintetizar as evidências voltadas para a atenção e o manejo de gestantes e recém-nascidos suspeitos ou infectados pelo vírus SARS-CoV-2.
9	2020. Physis: Revista de Saúde Coletiva.	ARTIGO	Revisão sistemática, caráter descritivo-	Refletir sobre o estar gestante em tempos

			discursivo.	de pandemia da Covid-19 e a importância do cuidado profissional
10	2021. Research, Society and Development.	ARTIGO	Revisão Integrativa, com abordagem qualitativa.	Refletir acerca das repercussões da COVID-19 para as gestantes.

**Fonte:** Autora, 2021

## 5. DISCURSSÃO

### 5.1 A IMPORTANCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CENARIO DA PANDEMIA.

Estrela, *et al.* (2020), declara em seu trabalho que o papel dos profissionais enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental, no decorrer da consulta do pré-natal ou puerperal e na atenção hospitalar, apontando a necessidade da enfermagem repensar a sua atuação, amenizando ou impedindo os impactos da doença para mãe e o bebê, pois nesse período gestacional, além das alterações hormonais se relaciona também ao medo e incertezas ao vivenciar a pandemia da Covid-19.

Segundo o autor citado acima, orienta que os cuidados à saúde da gestante devem incluir orientações, desmistificando ideias como o *fake news* e ensinando as medidas preventivas contra a Covid-19. Diante disso, também afirma que, além do que já estabelecido para o atendimento pré-natal, deve-se elaborar estratégias de cuidado que trás acolhimento e proporcionem o bem estar dessas mulheres durante esse período gravídico-puerperal.

Ribeiro, *et al.* (2021), reforçam também que as orientações que são feitas pelo profissional enfermeiro, devem se estender aos familiares para que contribuam no cuidado dessas mulheres. Outra questão que o autor frisa é, a necessidade de analisar cuidadosamente a urgência dos procedimentos e do acompanhamento presencial da gestante, principalmente quando se tem casos de gravidez de alto risco, a parada total dos serviços de acompanhamento ao pré-natal, pode levar ao aumento do risco não só do contágio, mas também para a morbimortalidade materno-fetal, que é identificado nas consultas do pré-natal e em casos de suspeita ou infecção

confirmada é necessário que as consultas e os procedimentos sejam agendados para outra data em que o período de isolamento tenha acabado.

Assim sendo aceitável a utilização da teleconsulta com o adequado registro no prontuário da gestante, com intuito de haver distanciamento entre as consultas mantendo o cuidado. Pode ser desafiador para o profissional enfermeiro determinar a gravidade do estado da gestante, sendo assim, recomenda a utilizarem o Escore de Alerta Precoce e roteiro de pergunta para triagem clínica. (BRASIL, 2020)

Rondelli, et al. (2020), em sua pesquisa demonstra que não houve tanta diferença no caso da gravidade do vírus em gestante com a população em geral, mas devido aos ajustes imunológicos foram considerados no grupo de risco para a estratégia de prevenção e gestão dos casos. Como também não houve evidências que as gestantes diagnosticadas com Covid-19 fossem necessários à antecipação do parto.

De acordo com autor supracitado, que faz menção ao parto normal para gestantes saudáveis e de baixo risco, ao qual o enfermeiro diante dessas mulheres deve orientar salientado o parto normal como a primeira opção por apresentarem menor risco de contágio a gestante e recém-nascido e não recomendando a realização do cesariano ou até mesmo a indução do parto.

Em contrapartida o autor SOUZA, Luís Paulo (2020) relata em sua pesquisa uma realidade de dificuldade na atuação da enfermagem diante desse cenário por ser uma categoria profissional que permanece por 24hs ao lado dos pacientes, estão em situação de vulnerabilidade, devido à falta de estrutura, apoio logístico e de materiais para uma assistência segura, diante dessa situação, cada profissional que adocece é menos um que não estará dando assistência, ausentando-se do trabalho e desfalcando a equipe que conseqüentemente sobrecarregando-os.

Aquino, et al. (2020), da mesma forma citou em sua pesquisa a desigualdade social e regionais no fornecimento e no acesso aos serviços de saúde, em especial os de maior complexidade, que conseqüentemente leva as gestantes que necessitarem de atenção à saúde não serem atendidas.

Cardoso, et al. (2020), orienta em sua pesquisa o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), que primeiramente deve-se trabalhar com educação para os profissionais sobre a colocação e retirada de EPIs e higienização das mãos, seguindo as recomendações padrão de proteção e que os profissionais devem ser monitorados periodicamente.



Levando em conta a preocupação não só com o uso correto dos EPI's, são de suma importância os cuidados com relação ao ambiente, criando fluxo de atendimento compatível que minimiza a contaminação cruzada, reduzindo o número de pessoas circulantes em sala, realizando limpeza do ambiente conforme protocolo institucional e atualizado, a qual o enfermeiro como gestor na unidade é responsável junto com a sua equipe promover esse cuidado.

## 5.2 PRINCIPAIS IMPACTOS GERADOS NAS GESTANTES DURANTE A PANDE- MIA.

Almeida, et al. (2020), observou em sua pesquisa, que devido ao processo de isolamento social, com as incertezas no controle e a causas indeterminadas da gravidade da doença, que somado a desinformação gera impactos não só no aspecto físicos mas também na saúde emocional das gestantes.

Ainda segundo o autor, o isolamento social levou a reclusão domiciliar possibilitando um aumento nos riscos na gestação como, o sedentarismo, comorbidades e principalmente a disfunção psicossocial. Reforça também que nesse período há a necessidade de que essas mulheres tenham hábitos saudáveis, minimizando os impactos relacionados ao emocional, como a prática de exercício e ter uma rede apoio, formado pela família, parentes e amigos.

Inclusive, SILVA, Beatriz Costa (2020), demonstra que os níveis da qualidade de vida das mulheres grávidas na circunstância de COVID-19, se mostraram mais baixos quando comparados com as grávidas da população geral sem circunstância de COVID-19.

Estrela, *et al.* (2020), complementa que, para reduzir o impacto na saúde mental da gestante, é necessário que os profissionais tenham um olhar sensível e faça uma escuta qualificada para reconhecer os sinais e sintomas comuns como: ansiedade, ataque de pânico, culpa, insônia, perda de apetite e falta de concentração, que podem desencadear para um estado de depressão.

Ribeiro, et al. (2021) e Rondelli, et al. (2020), abordam em suas pesquisas outro fator preocupante que também acarretou nessas mulheres em período de pandemia, somado com as incertezas e falta de informações, a questão da amamentação, gerando a aflição do contato direto, a separação do alojamento, fake news da transmissão do vírus no leite materno. Diante disto, não havendo evidên-

cias suficientes que comprovem que esse fator pode influenciar na rápida e crescente transmissão do vírus defende a importância e o benefício.

Do mesmo modo, o profissional enfermeiro junto com sua equipe de saúde, deve fortalecer o aleitamento materno, tendo em vista a importância que gera na saúde e bem-estar da criança nos primeiros anos de vida, pois a amamentação fortalece o sistema imunológico da criança, protege de diversas patologias e oferece melhor desenvolvimento cognitivo. Para a mãe, a amamentação garante satisfação emocional e reduz os riscos de doenças crônicas, de câncer de ovário, mama e endométrio. (BRASIL, 2020)

No que diz respeito aos direitos das gestantes, Ribeiro, *et al.* (2021), também trata em sua pesquisa que algumas instituições hospitalares tem violando o direito da mulher de ter um acompanhante antes, durante e após o parto, isolando-as durante o trabalho de parto como medida preventiva da infecção por COVID- 19.

Sob o mesmo ponto de vista Dalri, *et al.* (2020), aborda, que a presença do acompanhante durante esse processo escolhida pela gestante, ainda que a mulher seja diagnosticada com Sars-Cov-2 e que o visitante não seja considerado grupo de risco para COVID-19, pode contribuir amenizando a dor, proporcionando bem-estar e segurança nos aspectos físicos, emocional e mental.

Para isso o autor citado acima, recomenda que os critérios que tem por objetivo prevenir a transmissibilidade da COVID-19 durante o parto sejam refeitas e os hospitais gerais e de maternidades identifiquem os direitos das gestantes com finalidade de garantir um trabalho de parto seguro e humanizado, para não refletir vivências negativas.

## **6. CONCLUSÃO**

Diante da pesquisa realizada, teve como pretensão entender os desafios da enfermagem na assistência e acompanhamento à gestante em tempos de pandemia pela Covid-19. Devido à crise na saúde que nos encontramos atualmente com novo tipo de vírus (SARS-COV-2) que se espalhou rapidamente apresentando um alto risco de mortalidade, despertou a insegurança nas gestantes acerca do que vão encarar durante a gestação e no parto, por isso, à importância que o tema possui para a sociedade atual, em especial as gestantes.

O método de pesquisa utilizado neste estudo é de caráter exploratório com abordagem qualitativa, através de um levantamento bibliográfico foi obtido o máximo de informações em proporcionar maior familiaridade sobre o tema abordado.

Diante disto, os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência e acompanhamento à gestante foram bastante desafiadores. A importância da atuação do enfermeiro no pré-natal perante a esse cenário contribui para a diminuição da gravidade, principalmente dos sintomas relacionados com a depressão e ansiedade e do número de mortes. Ainda convém lembrar que os direitos assegurados das gestantes sejam mantidos, no acesso à saúde, de ter uma acompanhante, de estar ao lado de seu recém-nascido, apoio da equipe de saúde e principalmente de uma assistência humanizada.

Como também o distanciamento social que mostrou eficiente, mas não em longo prazo e não sendo a única forma, havendo assim, a necessidade de implantar os protocolos de paramentação e criar outras estratégias de proteção e prevenção, conforme a situação e dos recursos ofertados da região, de maneira a evitar a infecção do vírus e dos aspectos físicos e emocionais negativos.

É notório que a enfermagem seja tão importante nesta fase vivenciada pelas gestantes que passa por transformações fisiológicas e principalmente emocionais. A qual a enfermagem é prestadora de atenção humanizada e acolhedora, tratando conforme a necessidade de cada gestante, de maneira que, elas se sintam confortáveis e seguras.

Sendo assim, interessa lembrar que essa pesquisa não deixa de ser um estudo exploratório com uma amostra limitada. Dado que é uma pandemia incomum, nova até para ciência, esse trabalho pode contribuir para o aumento de conhecimento direcionado para pesquisas futuras e, por fim, propor melhorias, ficando assim como sugestão para o futuro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milene de Oliveira de *et al.* Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 599-602, 2020.

AQUINO, Estela ML *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BOEHM, Camila. **Covid-19: morte de grávidas e puerpério dobraram em 2021**. Agência Brasil, São Paulo, 19 de Abril de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-04/covid-19-mortes-de-gravidas-e-puterperas-dobram-em-2021>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

CARDOSO, Monique Eva Vargas *et al.* COVID-19 na gestação: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4651-e4651, 2020.

DANTAS, OMANA; FRANCO, Maria Vieira Amorim. Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados-observação, questionário e entrevista. In: **Educe-re-Congresso Nacional de Educação**. 2017.

DA SILVA, Manoel Carlos Neri *et al.* Protagonismo da Enfermagem Brasileira no combate ao COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

DA SILVA LIMA, Maria Raquel *et al.* Assistência à saúde de gestantes no contexto da pandemia do covid-19. **Revista Interdisciplinar**, v. 14, n. 1, p. New!, 2021.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO**, 2011.

DALRI, Cristina Camargo *et al.* Indicadores de enfermagem obstétricos: impacto da pandemia COVID 19. **Revista Qualidade HC**, p.123-132, 2020. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/280/280.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2021.

ESTRELA, FERNANDA *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Boletim epidemiológico especial: doença pelo coronavírus Covid-19**. Semana epidemiológica, v.7, n.14 a 20/2, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/25/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_51\\_reduzido2.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/25/boletim_epidemiologico_covid_51_reduzido2.pdf). Acesso em: 10 de maio de 2021.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: [http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html). Acesso em: 07 de Junho de 2021.

MANUAL DE CONDUTAS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19. **Secretaria de Estado de Saúde**, Campo Grande - MS, v. 05, p. 1- 227, 2020. Disponível em: [https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-DECONDUTAS-CORRECAO-v\\_05\\_20\\_08\\_2020.pdf](https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-DECONDUTAS-CORRECAO-v_05_20_08_2020.pdf). Acesso em: 15 de Junho de 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

QUEIROZ, Amanda Gabrielle Silva *et al.* Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020.

RONDELLI, Giuliana *et al.* Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção COVID-19: uma revisão sistemática. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 48-74, 2020.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento *et al.* Repercussões da COVID-19 para as gestantes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e2710111290-e2710111290, 2021.

SOUZA, Luís Paulo *et al.* **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?**. *Journal of Nursing and Health*, v. 10, n. 4, 2020.

SILVA, Beatriz Costa. **Qualidade de vida e relação diádica na gravidez: um estudo exploratório durante a pandemia de COVID-19**. 2020. Tese de Doutorado.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. 2020.

MANUAL DE RECOMENDAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA À GESTANTE E PUÉRPERA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19. **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/corona/manual\\_recomendacoes\\_gestantes\\_covid19.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/corona/manual_recomendacoes_gestantes_covid19.pdf). Acesso em: 15 de junho de 2021.